



QUADROS CONCEITUAIS DO CETICISMO ANTERIOR A SEXTO EMPÍRICO

Rodrigo Pinto de Brito
Departamento de Filosofia- UFS

RESUMO: Artigo em que demonstramos, através de tabelas que servem como ferramentas de pesquisa, os principais ganhos conceituais do ceticismo anterior a Sexto Empírico, em suas diferentes fases.

PALAVRAS-CHAVE: Proto-ceticismo. Pirro. Primeiro pirronismo. Média academia. Neo-pirronismo. Tabelas conceituais.

ABSTRACT: Paper in which we show the main conceptual gains of the skepticism before SextusEmpiricus, through tables which serve as tools for researches concerning the Ancient skepticism, here divided in different phases.

Keywords: Proto-skepticism. Pyrrho. Early pyrrhonism. Middle academy. Neo-pyrrhonism. Conceptual tables.

I

O objetivo do presente artigo é simples: oferecer uma ferramenta cuja consulta venha a facilitar os estudos dos acadêmicos interessados em abordar o ceticismo Antigo anterior a Sexto Empírico, podendo inclusive servir como mapeamento da herança conceitual que permeia a abordagem do próprio Sexto.

Antes, porém, algumas considerações preliminares fazem-se necessárias, primeiramente acerca da divisão em fases do hiato de tempo que procuramos cobrir aqui.

Os filósofos, biógrafos e doxógrafos Helenísticos, procurando legitimar as filosofias através de um discurso de autoridade, buscavam ancestrais notórios para as escolas filosóficas que pertenciam ou abordavam, dessa forma, no caso específico do ceticismo, ninguém menos que o próprio Homero foi por vezes tratado como se tivesse proferido sentenças cétricas, ao menos parcialmente.

Um terreno mais profícuo, porém, que o da épica para rastrear onde havia sido plantada a semente do ceticismo Antigo foi o pensamento dos primeiros filósofos, a partir mesmo dos físicos jônicos, como Heráclito. Essa abordagem dos filósofos primevos, considerando-os, assim como Homero, ao menos em um determinado sentido como se tivessem dito sentenças cétricas aparece, embora tardiamente, em Galeno (130-200 a.C.), Sexto Empírico (*fl. c.* II-III d.C.) e Diógenes Laércio (*fl. c.* III d.C.).

Atual e comumente dá-se o nome de ‘protocéticos’ a esses pensadores, por antecederem Pirro, por sua vez, as reflexões de Pirro e dos seus convivas são conhecidas como ‘primeiro pirronismo’ ou ‘pirronismo primitivo’, a fase seguinte é conhecida como ‘ceticismo acadêmico’, após, há o reavivamento do pirronismo, por Enesidemo de Cnossos, etapa conhecida como ‘neopirronismo, que se infiltra nas discussões médicas, culminando com Sexto Empírico, cuja obra é a melhor fonte do ceticismo Antigo¹.

¹Proto-ceticismo e neo-pirronismo são termos que aparecem igualmente em: ‘THORSRUD, H. *Ancient Scepticism*. Berkeley: University of California Press, 2009’; primeiro pirronismo e, novamente, neo-pirronismo aparecem no influente: ‘LONG, A.A.; SEDLEY, D.N. *The Hellenistic Philosophers: translation of the principal sources, with philosophical commentary*, 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1987’; por último, o tratamento dos acadêmicos como cétricos, para citar somente um

Adotamos, assim, a terminologia acima exposta, contudo, de uma forma crítica, portanto, não consideramos que tivesse havido de fato uma transmissão linear das reflexões céticas ao longo dos tempos, como parecem ter acreditado os Antigos (ou quiçá queriam que acreditássemos); tampouco concordamos que pensadores como Homero, Xenófanes ou Heráclito fossem céticos, mas, se considerarmos que a materialização de qualquer pensamento em uma forma mais organizada e menos inacabada deve sua finalização, ainda que parcial, a outras reflexões mais anteriores, então podemos ao menos examinar a que ponto o ceticismo herda, sim, um arcabouço mais antigo, enraizado na mentalidade grega mais anterior, possivelmente recuando (por que não?) até a épica.

Finalmente, devemos ressaltar que Sexto Empírico ou Diógenes Laércio em nenhum momento consideravam os acadêmicos como genuinamente céticos, e também não chamavam Pirro e seus colegas de ‘primeiros pirrônicos’, ou Enesidemo e Agripa de ‘neopirrônicos’, tudo isso é nomenclatura contemporânea.

Agora, especificamente sobre os quadros, neles aparecem relacionadas as etapas do ceticismo antes de Sexto Empírico que mencionamos acima, uma por tabela. Desse modo, em “fase” explicitamos a etapa: protoceticismo; ‘*Vida de Pirro*’ em *D.L.* (porque Diógenes Laércio é nossa principal fonte quanto a essa etapa); sucessores de Pirro (ou primeiro pirronismo); Arcesilao, Carnéades, Clitômaco, Filo, Antíoco, Enesidemo e Agripa, bem como a penetração na medicina. Em “fontes” indicamos as fontes que usamos; “quem” refere-se ao sujeito citado pelas fontes; “âmbitos” demonstra em quais sentidos os sujeitos citados podem ser entendidos como tendo uma postura cética; em seguida, aparecem as “críticas” feitas a esses âmbitos, bem como suas fontes; também demonstramos, quando houver, os “problemas das fontes”, decorrentes das suas interpretações.

Ademais, quando os argumentos que aparecem nas “críticas” ou “problemas” vierem precedidos por um asterisco (*), isso indica que os argumentos são contemporâneos nossos, e não daqueles a quem se dirigem.

único exemplo, aparece em: ‘STRIKER, G. *Estratégias céticas*. Traduzido por BRITO, R. P.; SMITH, P. J. In: *Breviário de filosofia pública*, n° 56, 04/2012.

I-Abreviações:

* Aristóteles

Met. = Metafísica

* Cícero

Acad. pr. = Acadêmica livro I

Acad. pos. = Acadêmica livro II

De Or. = Sobre a Oratória

De Fin. = Sobre os Fins

Tusc. = Disputações Tusculanas

* Diógenes Laércio

D.L. = Vidas e Doutrinas dos Filósofos

* Eusébio

PE. = Preparação Para o Evangelho

* Flávio Josefo

Antiq. Jud. = Antiguidades Judaicas

Contr. Apion. = Contra Apionem

* Fócio

Bib. = Livros

* Plutarco

Isi. et Osi. = De Isis e Osíris

Adv. Col. = Contra Colotes

* Sêneca

Quaest. Natu. = Questões Naturais

* Sexto Empírico

P.H. = Esboços Pirrônicos

Adv. Log. = Contra os Lógicos

Adv. Phy. = Contra os Físicos

Adv. Gram. = Contra os Gramáticos

* Von Arnin

SVF I, II, III = Fragmentos do Estoicismo Antigo, volumes I, II e III

II

<u>Fase:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>
1-Protoceticismo (ceticismo como postura parcialmente presente mesmo em filósofos dogmáticos):	<u>D.L. IX, 71.</u>	a) Homero:	Percepção da ambiguidade dos sentidos e do comportamento dos seres humanos.	X
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	b) Arquíloco:	<i>Idem</i>	X
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	c) Eurípedes:	<i>Idem</i>	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 71-74.</u>	d) Xenófanos:	ἄπορία quanto aos mitos e a possibilidade do conhecimento.	X
<i>Idem</i>	<u>Idem + P.H. I, 210-220.</u>	e) Heráclito:	ἄπορία quanto a possibilidade do conhecimento + percepção da dubiedade das coisas.	Dogmatismo positivo: há algo que subjaz às dualidades e oposições, τὸ πῦρ. (P.H. I, 210-213) + viola o princípio de não contradição e incorre em ἄδυναμία discursiva (Met. G4, 1006a 12).
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	f) Zenão de Eléia:	ἄπορία quanto ao movimento.	X
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	g) Empédocles:	ἄπορία quanto a possibilidade do conhecimento.	X
<i>Idem</i>	<u>Idem + P.H. I, 210-220.</u>	h) Demócrito:	Tudo se dá por convenção + percepção da dubiedade das sensações + fórmula οὐ μᾶλλον.	Dogmatismo positivo: uso da fórmula οὐ μᾶλλον para indicar que a verdade é atômica e está no micro. (P.H. I, 213-215).
<i>Idem</i>	<u>P.H. I, 210-220.</u>	i) Protágoras (e Górgias?):	Relativismo.	O homem como critério dogmático (Protágoras: P.H. I, 219) + viola o princípio de não contradição e incorre em ἄδυναμία Discursiva (Met. G4, 1006a 12).

<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	j) Cirenaísmo:	Ação e conhecimento resultantes das afecções sensíveis. (ἔπει δὴ κἀκείνη τὰ πάθημόνα φησὶ καταλαμβάνεσθαι; in:P.H. I 215-216).	Postulação da total incapacidade da apreensão da verdade sobre as coisas e do τέλος moral como ἡδονή.. (P.H. I, 215-216).
-------------	-------------	----------------	---	---

<u>Fase:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>	<u>Problemas das fontes:</u>
'Vida de Pirro':	<u>Apolodoro</u> (in: <u>D.L. IX, 61</u>).	Pirro:	Vida comum: Pirro ativo em uma τέχνη.	X	* Tardio (cerca de 120 anos posterior a Pirro).
<i>Idem</i>	<u>Ascânio de Abdera</u> (in: <u>D.L. IX, 61</u>).	<i>Idem</i>	ἀκαταληψία + ἐποχή.	X	* Vocabulário estoico ou, pelo menos, surgido no debate academia X Stoá.
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	Asserções: (1)-“sobre todas as coisas afirmava nada ser em verdade” (ἐπὶ πάντων μηδένεῖ ναι τῇ ἀληθείᾳ) + (2) “pois cada coisa não é mais isto do que aquilo” (οὐ γὰρ μᾶλλον τό δε ἢ τόδε εἶναι ἕκαστον). Compare com: D.L. IX, 75; e P.H. I, 188-192: expressão de ignorância (ἀγνόησις).	* Dogmatismo negativo de inspiração atomista.	X
<i>Idem</i>	<u>Antígono de Caristo</u> (in: <u>D.L. IX, 62</u>).	<i>Idem</i>	X	ἀταραξία= ἀπροόρατος.	* Interesse em depreciar a viabilidade prática da filosofia de Pirro.
<i>Idem</i>	<u>Idem</u> (in: <u>D.L. IX, 62-63</u>).	<i>Idem</i>	Indiferença (ἀδιαφορία) + impassibilidade (ἀστοργία).	ἀταραξία = ἀπροόρατος (Pirro vagava e falava sozinho): resultados de sua ida à Índia.	* <i>Idem</i>

<i>Idem</i>	<u>Enesidemo de Cnossos</u> (in: <i>D.L. IX, 62</i>).	<i>Idem</i>	Vida comum: a filosofia de Pirro não o levava a um comportamento imprevisível (ἀπροόρατος) + atribuição de ἔποχή.	X	* Tardio + interesse em enaltecer Pirro + incorporação de um vocabulário (ἔποχή) adquirido no debate da academia X Stoá para retroativamente entender a vida/filosofia de Pirro.
<i>Idem</i>	<u>Nausífanés</u> (em todo o passo <i>D.L. IX, 64?</i>).	<i>Idem</i>	Falava sozinho como forma de treinamento + investigação (ζήτησις) + vivia uma vida comum	X	X
<i>Idem</i>	<u>Timão</u> (no fim <i>D.L. IX, 64?</i> E em <i>D.L. IX, 65-66</i>).	<i>Idem</i>	Vida alheia às coisas públicas (ἀπραγμοσύνη) + libertação dos estratagemas sofisticados (ἀπαθής = trocadilho com o adjetivo “sem πάθος”) + vida feliz (ἡσυχίης).	X	X
<i>Idem</i>	<u>Erastóstenes de Cirene</u> (In: <i>D.L. IX, 65-66</i>).	<i>Idem</i>	Indiferença (ἀδιαφορία).	Indiferença excessiva e impossível na prática.	X
<i>Idem</i>	<u>Posidônio de Rodas</u> (In: <i>D.L. IX, 68</i>)	<i>Idem</i>	Imperturbabilidade ἀταραξία.	X	* Atribui retroativamente um vocabulário posterior a Pirro.

<u>Fase:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>	<u>Problemas das fontes:</u>
Os sucessores de Pirro(primeiro pirronismo):	<i>D.L. IX, 69-70</i> .	X	Formação da σκεπτική ἄγωγή antes mesmo de Enesidemo de Cnossos.	X	* (1) Anacronismo. (2) Não havia homogeneidade entre os sucessores (Teodósio, in: <i>D.L. IX, 70</i>).
<i>Idem</i>	<i>PE. 14.18.1-5</i> .	X	Ceticismo como filosofia escolar.	X	* Ceticismo, assim como cinismo, é muito mais uma δύναμις do que uma αἴρεσις οὐσχολή (corroborado pelo relato sobre Fílon de Atenas, in: <i>D.L. IX, 69</i>).
<i>Idem</i>	<i>D.L. IX,</i>	Nausífanés:	Filosofia de Pirro como	X	X

	<u>64.</u>		conduta prática + ἀταραξία (?).		
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 68.</u>	Euríloco:	Belicosidade	X	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 67.</u>	Fílon de Atenas:	Indiferença + falar sozinho como exercício discursivo + vivia alheio às coisas públicas + estudava sozinho (αὐτόσχολον) por rejeitar disciplinas escolares.	X	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 68.</u>	Numênio	?	?	?
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 61, 69.</u> <i>Isi. et Osi., 9;</i> <i>Antiq. Jud., I, vii,2;</i> <i>Contr. Apion., 1,22.</i>	Hecateu/ Ascânio de Abdera (a mesma pessoa? Ver: 'DECLEVA CAIZZI, F. (org.). <i>Pirronetesti monianze.</i> Nápoles: Bibliopolis, 1981):	Estudos de diferentes culturas + filosofia como prática.	X	X
<i>Idem</i>	<u>Aristócles, apud. PE, 14.18.1-5;</u> <u>D.L. IX, 64-65, 67, 69, 72, 76, 102, 104-105, 107;</u> <u>Adv. Gram. 53.</u>	Timão de Fliunte:	(1) Formação do primeiro pirronismo (LONG, A.A.; SEDLEY, D.N. <i>The Hellenistic Philosophers: translation of the principal sources, with philosophical commentary, Vols. 1 e 2.</i> Cambridge: Cambridge University Press, 1987). (2) προφήτης de Pirro; (3) asseriu a necessidade de se investigar nossa própria capacidade de conhecimento+ finalidade da investigação é a obtenção da felicidade + é preciso investigar também: Qa) como as coisas são em sua natureza; Qb) como se deve agir diante dessas coisas; Qc) o que resulta disso + Respostas: Ra) as coisas são	<i>D.L. IX, 104-105:</i> O ceticismo destrói a própria vida.	* Há uma contradição entre asserir e prescrever um modo de vida não assertórico. * Dificilmente se pode imaginar que conservar-se ativo nas investigações e nos combates filosóficos é viver uma vida feliz.

			igualmente indiferentes; Rb) não devemos confiar nas coisas; Rc) a pessoa passa a não asserir, e conquista a ἀταξία + οὐδὲν μᾶλλον, interpretado como “nada definir”, ou seja, suspender o juízo + céptico age coagido pelas paixões e tem sua vida conservada, apesar das investigações e da retenção do assentimento. (4) Filosofia combativa.		
--	--	--	--	--	--

<u>Fase:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>	<u>Problemas das fontes:</u>
Média academia:	<u>Timão, in: D.L. IV, 33.</u>	Arcesilao:	Pirronismo como atitude prática.	Filosofia quimérica: platonismo + pirronismo + dialética (Ariston de Quíos, in: <i>D.L.</i> IV, 33).	X
<i>Idem</i>	<u>Quaest. Natu. 7.32.2</u>	<i>Idem</i>	Acadêmicos como os verdadeiros portadores do pirronismo.	Arcesilao não agia conforme dizia (Cleanto de Assos, in: <i>D.L.</i> VII, 171).	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IV, 31</u>	<i>Idem</i>	Exercícios constantes de argumentação.	Adulador da turba e exibido. (Timão, in: <i>D.L.</i> IV, 42; IX, 115).	X
<i>Idem</i>	<u>Numênio, in: PE. 14.6.4-6; P.H. I, 232.</u>	<i>Idem</i>	Arcesilao compartilhava o discurso de Pirro.	Arcesilao atribuía valor positivo à suspensão do juízo e usava a dialética como método para verificar os dogmas de Platão (<i>P.H.</i> I, 234).	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IV, 37; IV, 43.</u>	<i>Idem</i>	Sarcasmo e belicosidade.	X	X
<i>Idem</i>	<u>De Or. 3.67.</u>	<i>Idem</i>	Argumentava a favor e contra qualquer coisa.	X	* Não é possível saber se defendia realmente seus pontos de vista particulares, ou se eles surgiam sempre como resultados de debates <i>ad hominem</i> .
<i>Idem</i>	<u>Acad. pos.</u>	<i>Idem</i>	Asseriu que não	X	* Asserção dogmática,

	<u>77.</u>		há impressão de algo verdadeiro tal que não haja uma semelhante de algo falso. ↓		mas somente se for expressão do ponto de vista de Arcesilao. Se for resultado de um debate <i>ad hominem</i> provém do dogmatismo estoico, tem cunho dialético e não necessita de uma adesão derradeira, somente provisória.
<i>Idem</i>	<u>Acad. pos. 84-86; 91.</u>	<i>Idem</i>	↓ As impressões são indiscerníveis porque os objetos que as originam são indiscerníveis uns dos outros; ou porque o sujeito não tem condições de discernir.	Zenão: o sábio estoico tem capacidade discernir (<i>Acad. pos. 20,56-58</i>). Mas então ele é critério de si próprio e isso é uma circularidade (<i>SVF III, 138</i>). Duas coisas não podem ser tais que sejam idênticas: asserção não evidente. <i>Acad. pos. 50, 54-56</i>).	<i>Idem</i>
<i>Idem</i>	<u>Adv. Log. I, 157.</u>	<i>Idem</i>	Se não é possível distinguir entre as impressões, o sábio, uma vez que não age de acordo com opiniões, terá que recusar a assentir, que é suspender o juízo.	Mas, se devemos reter (ἔπεχειν) o assentimento (συγκατάθεσις), devemos suspender o uso do ἡγεμονικόν, que nos faz humanos, abriríamos mão de nossa humanidade e de nossa alma racional (λογικὴ ψυχὴ), isso viola o princípio da autopreservação (οἰκείωσις) e coloca nossa vida em risco (ἄπραξία) (<i>Adv. Col. 1122E; Acad. pos. 37-38</i>).	X

<i>Idem</i>	<u>Adv. Log. I, 158;</u> <u>Adv. Col. 1122A-F.</u>	<i>Idem</i>	Apesar das críticas estoicas, a vida não estaria comprometida, haveria um critério para a ação: εὖλογον. Capaz de suscitar ações apropriadas (καθῆκον) ou corretas (κατόρθωμα).	X	* Εὖλογον como critério é uma forma de dogmatismo positivo.
-------------	---	-------------	---	---	---

<u>Fase:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>	<u>Problemas das fontes:</u>
Média academia:	<u>Acad. pos. 139</u>	Carnéades:	Defendia quaisquer posições, por serem igualmente persuasivas.	X	* Não é possível saber se o que defendia eram seus pontos de vista particulares, ou se eram posições provisórias originadas em debates <i>ad hominem</i> .
<i>Idem</i>	<u>D.L. IV, 62.</u>	<i>Idem</i>	Belicosidade, principalmente contra os estoicos, sob Crisipo.	X	X
<i>Idem</i>	<u>Adv. Phy. I, 146-147, 151-171.</u>	<i>Idem</i>	Ataque às concepções físicas estoicas: deus como ser vivo, eterno e benevolente.	X	X
<i>Idem</i>	<u>Adv. Phy. I, 182-184.</u>	<i>Idem</i>	Paradoxo do sorites contra a quantidade indeterminada de deuses do politeísmo.	X	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. X, 128-129;</u> <u>De Fin. 1.</u>	<i>Idem</i>	Inconsistências na ética epicurista quanto ao τέλος.	X	X
<i>Idem</i>	<u>Tusc. 5.120;</u> <u>De Fin. 3.41;</u> <u>Adv. Log. I, 159.</u>	<i>Idem</i>	Inconsistências na ética estoica quanto a distinção entre os ἀδιάφοροι, a ἀρετή e a κακία. ↓	X	X
<i>Idem</i>	<u>Idem</u>	<i>Idem</i>	Assim, ou o estoico abre mão dos bens corporais externos (e se torna um cínico), ou adere a esses	X	X

			bens (e se torna um peripatético).		
<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	O que importa nas ações são seus resultados pragmáticos, e não seus pressupostos teóricos.	X	X
<i>Idem</i>	<u>Adv. Log. I, 159; PE. 14.7.15.5.</u>	<i>Idem</i>	Rejeição do critério, tanto estoico quanto qualquer outro + as coisas são incertas, podemos ser enganados e assentir erroneamente, então devemos suspender o juízo. ↓	Estoicos: a impressão verdadeira compele ao assentimento (<i>Adv. Log. I, 257</i>) + se não houver critério, tudo será incerto (<i>Acad. pos. 32</i>); e a vida seria impossível (ἄδυναμία, in: <i>PE. 14.7.15.5-6</i>).	* A ação só é de fato impossibilitada de acordo com o ponto de vista estoico do que está em jogo nas ações.
<i>Idem</i>	<u>PE. 14.7.15.5; Acad. pos. 47-49.</u>	<i>Idem</i>	O persuasivo (πιθανός) é suficientemente eficaz como critério pragmático.	Apesar de estritamente pragmático, esse é um critério dogmático, como são todos quando assertóricos (<i>P.H. I, 230</i>).	X

<u>Fases:</u>	<u>Fontes:</u>	<u>Quem:</u>	<u>Âmbitos:</u>	<u>Críticas:</u>	<u>Problemas das fontes:</u>
Média academia:	<u>D.L. IV, 67.</u>	Clitômaco:	Amplio conhecimento das doutrinas acadêmica, estoica e peripatética + adesão ao critério de Carnéades: πιθανόν.	Muito prolixo (Timão, in: <i>D.L. IV, 67</i>). Apesar de estritamente pragmático, esse é um critério dogmático, como são todos quando assertóricos (<i>P.H. I, 230</i>).	X
Nova academia:	<u>PE. 14.9.1-2.</u>	Filo de Larissa:	X	Rejeição da ἐποχή.	* A mitigação da suspensão pode envolver a adesão parcial a um dogmatismo.

					↓
<i>Idem</i>	<u>P.H. I, 220.</u>	<i>Idem</i>	X	Os objetos devem ser naturalmente apreensíveis, ainda que não de acordo com o critério estoico.	* Dogmatismo positivo.
Cisão (alinhamento com o estoicismo):	<u>Acad. pri. 17-18.</u>	Antíoco de Ascalão:	X	Traição à filosofia de Platão.	*Dogmatismo positivo: adesão ao estoicismo.
<i>Idem</i>	<u>Acad. pos. 18-31.</u>	<i>Idem</i>	X	Ecletismo como forma de diluir as divergências.	X
Cisão (reavivamento do pirronismo ou neo-pirronismo):	<u>Bib. 170a14-17.</u>	Enesidemo de Cnossos:	Ruptura com o dogmatismo da nova academia e acusação de que os debates entre Filo e Antíoco de Ascalão e os demais estoicos não passavam de estoicos lutando contra estoicos.	X	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 116.</u>	<i>Idem</i>	Escreveu ‘ <i>Discursos Pirrônicos</i> ’. ↓	Enesidemo era dogmático ao considerar que o ceticismo era uma via para o heraclitismo (<i>Adv. Log. I, 349; Adv. Phy. I, 337, e II 216, 233; P.H. I, 210.</i>)	X
<i>Idem</i>	<u>P.H. I, 36-164, 180-187; D.L. IX, 79-88, 98-99.</u>	<i>Idem</i>	Criação (ou sistematização?) dos 10 tropos que apontam que há situações em que o julgamento é impossível, quando: (a) o sujeito que julga não tem condições de fazê-lo; (b) o objeto não tem condições de ser julgado; (c) ambos simultaneamente + 8 tropos contra a causalidade.	X	X
<i>Idem</i>	<u>D.L. IX, 88-90; P.H. I, 164-178.</u>	Agripa:	Cinco tropos, com a exceção de um, dirigidos às formas dos argumentos dogmáticos, e não	X	X

			aos seus conteúdos.		
Infiltração nas discussões médicas:	<u>D.L. IX, 116.</u>	Zeuxipos, Zeuxis, Antíoco de Laodicéia, Heródoto de Tarso e Saturnino:	O pirronismo, por amor aos homens (φιλόανθρωπος), busca curar pelo discurso (κατὰ δύναμιν ἴσθαι λόγῳ βούλεται), livrando o dogmático da presunção e da precipitação (οἷσίντε καὶ προπέτειαν, in: P.H. III, 280). Por sua vez, presunção, precipitação e estar inquieto (εἶναι ταρασσεται, in: P.H. I, 27) são as anomalias (ἄνωμαλίαν, in: P.H. I, 12) dogmáticas. Assim, o ceticismo é como um purgante que tem sua força discursiva aumentada e diminuída de acordo com a doença que expelle enquanto ele próprio é expelido (P.H. III, 281; compare com: I, 237).	X	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARISTOTLE. *The Works of Aristotle*. Londres: Encyclopaedia Britannica, 1952.
- ARISTOTLE. *The Complete Works of Aristotle*. The Revised Oxford Translation. BARNES, J (ed.), 2 vols. Princeton: Princeton University Press.
- DECLEVA CAIZZI, F. (org.). *Pirron e testimonianze*. Nápoles: Bibliopolis, 1981.
- DIELS, H.; KRANZ, W. *Die Fragmente der Vorsokratiker*, 3 vols. Berlim: Weidmann, 1974.
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of eminent philosophers*. HICKS, R. D. (trad.).Londres: William Heinemann, 1975.
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UNB, 2008.
- GALENO. *On the natural faculties*.Harvard: Harvard University Press, 1991.
- GALENO. *De Placitis Hippocratis et Platonis*. Berlim: AkademieVerlag, 2005.
- GAZZINELLI, G. G. *A Vida Cética de Pirro*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- EUSÉBIO DE CESARÉIA. *Praeparatio Evangelica*. Kindle edition.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.;SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: FundaçãoCalousteGulbekian, 1994.
- LONG, A.A.; SEDLEY, D.N. *The Hellenistic Philosophers: translation of the principal sources, with philosophical commentary*, 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- LONG, H. S. *DiogenesLaertii vitae philosophorum*, 2 vols.Oxford: Oxford University Press, 1964.
- MARCO TÚLIO CÍCERO. *On Academic Scepticism*. Cambridge: Hackett Publishing Company, 2009.
- MARCO TÚLIO CÍCERO. *Academicorum reliquiae cum Lucullo*. PLASBERG (trad.). Leipzig: Teubner, 1922.
- MATES, B. *The Skeptic Way: Sextus Empiricus's Outlines of Pyrrhonism*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- MEKLER. *Academicorum Philosophorum Index Herculanensis*. Berlin, 1902.

PLUTARCO. *Plutarch's Morals*. Translated from the Greek by several hands. Corrected and revised by. William W. Goodwin, PH. D. Cambridge: Press Of John Wilson and son, 1874.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trad.). São Paulo: EdUNESP, 2013.

SEXTO EMPÍRICO. *Complete Works of*, 4 vols. BURY, R. G. (trad.). In: *Loeb Classical Library*. Harvard: Harvard University Press, 2006.

SEXTO EMPÍRICO. *Outlines of Scepticism*. ANNAS, J.; BARNES, J. (eds.) Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SEXTO EMPÍRICO. *Against the Ethicists*. BETT, R. (trad.). Oxford: Claredon Press, 1997.

SEXTO EMPÍRICO. *Against the Grammarians*. BLANK, D. L. (trad.). Oxford: Claredon Press, 1998.

TAYLOR, C. C. W. (org. & trad.). *The atomists: Leucippus and Democritus, fragments*. In: *The Phoenix Presocratics*. Toronto: University of Toronto Press, 2010.

VON ARNIN, H. F. A. *Stoicorum Veterum Fragmenta*, 4 vols. Munich: K.G. SAUR VERLAG, 2010.